

Recomendações de cultivares de alfafa para o Estado de Minas Gerais



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Embrapa

Gado de Leite

Alfafa: um alimento volumoso de alto valor nutritivo

A alfafa é uma das forrageiras mais difundidas em todo o mundo, destacando-se pelo alto rendimento e qualidade da forragem. Em razão disso, é um dos volumosos mais indicados para rebanhos leiteiros especializados, podendo ser oferecida aos animais como verde picado ou pasto e na forma de forragem conservada.

As pesquisas com a alfafa em regiões tropicais, principalmente no Brasil, são recentes, e sempre indicam essa leguminosa como volumoso de alta produtividade e valor nutritivo. Entretanto, o aproveitamento do potencial máximo dessa forrageira poderá ser comprometido pela inexistência de cultivares adaptadas aos diversos ambientes tropicais em que serão utilizadas.

O emprego de cultivares adaptadas e a adoção de práticas adequadas de manejo, além de permitir máxima produtividade, qualidade e longevidade da cultura, permite reduzir ou evitar o controle químico de pragas e doenças, diminuindo, assim, a poluição ambiental.

A Embrapa Gado de Leite desenvolve e coordena em nível nacional uma rede de ensaios em parceria com instituições de pesquisa e ensino, em que cultivares de alfafa de diferentes origens são avaliadas quanto a sua adaptação às condições de clima e solo de importantes bacias leiteiras do País.

Cultivares de alfafa recomendadas para diferentes ecossistemas do Estado de Minas Gerais

Os ensaios no Estado de Minas Gerais foram conduzidos no ecossistema Mata Atlântica (Região da Zona da Mata) e no ecossistema Cerrados (Sul de Minas e Zona Metalúrgica).

Ecossistema Mata Atlântica

As cultivares Crioula, P30 e Monarca se destacaram pelo alto potencial para produção de forragem e pela tolerância a pragas e doenças, sendo, portanto, recomendadas para o cultivo em áreas de influência da Mata Atlântica, no Estado de Minas Gerais. Entre as três cultivares recomendadas, a Crioula destacou-se pela maior produção anual de forragem e pela melhor distribuição dessa produção ao longo do ano. Em geral, os danos causados por doenças foram baixos, não limitando o uso da alfafa na região.

Ecossistema Cerrados

Baseando-se na produção de matéria seca, proteína bruta e resistência a doenças, as cultivares P30 e Crioula são as mais indicadas para o cultivo em áreas localizadas no ecossistema Cerrados do Estado de Minas Gerais. Essas cultivares também se destacaram pela boa distribuição da produção de forragem ao longo do ano. Assim, em média, 44% da produção anual dessas cultivares ocorre durante o período de inverno, época em que existe menor oferta de forragem de boa qualidade para a alimentação do rebanho leiteiro.

As principais doenças observadas foram a mancha de leptosferulina, mancha-negra-das-folhas-e-caule, ferrugem e antracnose, tendo essas duas últimas ocorrido em menor intensidade. As perdas na produção de forragem causadas pelas doenças foliares podem ser diminuídas com a utilização mais freqüente da alfafa, ou seja, diminuindo-se o intervalo entre cortes ou pastejo. Os resultados mostraram que a cultivar Crioula foi a menos suscetível às doenças ocorridas na região.

Produção de matéria seca e teor de proteína bruta (PB) de cultivares de alfafa em diferentes regiões do Estado de Minas Gerais.

Eossistemas	Regiões	Cultivares	Produção de matéria seca kg/ha/ano			PB %
			Anual	Verão	Inverno	
Mata Atlântica	Zona da Mata	Crioula	13.008	4.048	8.960	27,0
		P30	11.841	3.583	8.258	30,5
		Monarca	11.916	3.718	8.198	26,7
		X¹	8.684	2.610	6.106	23,2
Cerrados	Zona Metalúrgica	Crioula	20.020	8.770	11.250	22,7
		P30	19.610	8.595	11.015	24,9
		X¹	14.950	6.591	8.359	25,4
	Sul de Minas	Crioula	17.555	9.114	8.441	23,2
		P30	16.326	8.050	8.276	23,4
		X¹	14.293	6.104	8.189	25,2

¹ Valor médio ao se considerar todas as cultivares avaliadas em cada região.

Informações adicionais sobre as cultivares recomendadas

Cultivar Crioula

As cultivares de alfafa trazidas pelos imigrantes europeus foram inicialmente cultivadas no Rio Grande do Sul, na região do vale dos rios Cai e Jacuí, onde, pela seleção natural e a praticada pelo homem, obteve-se uma população naturalizada, denominada Crioula. Até o momento é a única cultivar desenvolvida no País. Esse material apresenta alta proporção de folhas. O crescimento dos caules é ereto, facilitando o corte mecânico da forragem e proporcionando feno de boa qualidade.

Cultivar P30

Desenvolvida na Argentina, caracteriza-se pela alta produção de forragem em solos pesados, caules com crescimento semi-ereto e macios e raízes bastante profundas, sendo indicada para uso em sistemas intensivos de produção animal. A alta tolerância às doenças foliares permite manter a qualidade de sua forragem durante todo o ciclo produtivo.

Cultivar Monarca

Também foi desenvolvida na Argentina, caracteriza-se por apresentar porte ereto, alta proporção de folhas com coloração verde-claro e um excelente vigor de rebrota. Apresenta boa tolerância aos pulgões e às doenças foliares, o que permite uma boa retenção de folhas durante o período de crescimento vegetativo.

Práticas agrônômicas para o estabelecimento da cultura da alfafa

Época de plantio

Plantios realizados sob condições de irrigação, no final do período de inverno (início da primavera), são mais eficientes para o estabelecimento da alfafa quando comparados com os plantios realizados durante o verão.

Preparo do solo

A alfafa exige solos profundos, de fertilidade elevada, com pH de 6 a 7. Devem ainda ser bem drenados, livres de encharcamento, mesmo que temporário. Para garantir bom estabelecimento da alfafa, é necessário ter controle eficiente de plantas invasoras, o que pode ser conseguido mediante preparo adequado do solo, associado ao uso de herbicidas pré-emergentes.

Plantio

A densidade de semeadura recomendada varia de 15-20 kg/ha de sementes. A forma de plantio mais comum é a de sulcos espaçados de 10-15 cm, podendo também ser utilizado o sistema de plantio a lanço, com ou sem incorporação das sementes ao solo. Entretanto, esse método de plantio requer uma distribuição uniforme das sementes ao solo. Em qualquer situação, as sementes não devem ser enterradas a uma profundidade superior a 2 cm.

Inoculação das sementes

Uma das grandes vantagens do uso de leguminosas em pastagens é a sua capacidade de fixar o nitrogênio do ar, pela simbiose com bactérias dos gêneros *Rhizobium* e *Bradyrhizobium*, incorporando esse nutriente ao sistema solo/planta/animal. Essa bactéria (*Rhizobium meliloti*) é específica para a alfafa e não ocorre naturalmente nos solos das regiões tropicais. Assim, para que a alfafa realize essa fixação do nitrogênio torna-se necessária, no plantio, a inoculação das sementes com a sua bactéria específica.

As sementes de alfafa e os inoculantes podem ser adquiridos em estabelecimentos que comercializam produtos agropecuários.

Irrigação

A alfafa apresenta boa resposta à irrigação durante o período da seca, tornando-se uma excelente fonte de alimento volumoso para o rebanho leiteiro. Na cultura da alfafa, pode-se adotar irrigação por aspersão ou por superfície.

Escreva-nos solicitando mais informações sobre gado de leite
ou visite nossa home page: www.cnppl.embrapa.br



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco
Fone: (32)3249-4700 - Fax: (32)3249-4751
36038-330 Juiz de Fora - MG
<http://www.cnppl.embrapa.br>
sac@cnppl.embrapa.br